

FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS MÓVEIS: SABERES NECESSÁRIOS PARA A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

TEACHER TRAINING AND MOBILE TECHNOLOGIES: ESSENTIAL KNOWLEDGE FOR PEDAGOGICAL MEDIATION

Edilma Oliveira de Mesquita¹

Uninter Christian of American, Estados Unidos

Maria Erinalva Bezerra de Oliveira²

Uninter Christian of American, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/3wwwwh03>

Publicado em: 18.06.2026

Resumo: A crescente presença das tecnologias móveis no contexto escolar impulsiona a necessidade de ressignificar a formação docente, tornando-a capaz de integrar esses recursos às práticas pedagógicas de maneira crítica, criativa e significativa. Embora smartphones, tablets e outros dispositivos digitais já compoñham o cotidiano educacional, muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizá-los como instrumentos de mediação eficaz. As dificuldades vão além da ausência de infraestrutura e abrangem também lacunas na formação inicial, escassez de políticas formativas consistentes e resistência à mudança. Diante desse cenário, este estudo propôs-se a analisar os saberes necessários à formação docente para a mediação pedagógica com tecnologias móveis, bem como identificar os principais obstáculos enfrentados na sua integração ao ambiente escolar. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, com levantamento de publicações entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases *SciELO* e *CAPES*, em língua portuguesa. Foram utilizados os descritores: formação docente, tecnologias móveis, mediação pedagógica, ensino e aprendizagem. A análise de conteúdo permitiu organizar os dados em categorias temáticas, destacando, sobretudo, o papel estruturante da formação continuada. Os resultados evidenciam que, além de domínio técnico, os docentes precisam desenvolver competências pedagógicas que dialoguem com a cultura digital, envolvendo autonomia, reflexão crítica e capacidade de adaptação. Conclui-se que a mediação pedagógica com tecnologias móveis exige um movimento formativo permanente, apoiado por políticas públicas, redes colaborativas e práticas que considerem os desafios concretos vivenciados na escola. Pesquisas futuras podem explorar metodologias formativas mais eficazes e suas repercussões no cotidiano docente.

- 1 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, especialização em Impactos da Violência na Escola pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Mestranda pela Universidade American International Christian University. Atualmente vice-diretora na Escola E.M.E.I.E.F. Distrito de Abauna de Porto Velho, Rondônia. E-mail: edilmamesquita.ead@gmail.com
- 2 Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (2014), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2005), Mestrado em Psicologia Educacional - Centro Universitário FIEO - Osasco -SP (2018) e doutoranda pela Universidade American International Christian University, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu para Países Lusófonos, credenciado pela secretaria Estadual de Educação da Flórida. Orcid: 0009-0001-1094-9813. E-mail: merinalvabezerra.ec@hotmail.com



Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias móveis. Mediação pedagógica. Ensino e aprendizagem.

Abstract: The increasing presence of mobile technologies in school settings drives the need to reframe teacher education, enabling educators to integrate these tools into pedagogical practices in a critical, creative, and meaningful way. Although smartphones, tablets, and other digital devices are already part of the educational routine, many teachers still do not feel prepared to use them as effective tools for mediation. The challenges go beyond the lack of infrastructure and also include gaps in initial training, insufficient formative policies, and resistance to change. In this context, this study aimed to analyze the essential knowledge required for teacher training regarding pedagogical mediation with mobile technologies, as well as to identify the main obstacles faced in integrating them into the school environment. The research followed a qualitative, bibliographic approach, with a survey of publications from 2019 to 2024 available in SciELO and CAPES databases, written in Portuguese. The search terms included: teacher training, mobile technologies, pedagogical mediation, teaching and learning. Content analysis was used to categorize the findings, highlighting the central role of continuing education. Results show that beyond technical skills, teachers need to develop pedagogical competencies aligned with digital culture, involving autonomy, critical reflection, and adaptability. It is concluded that pedagogical mediation with mobile technologies requires ongoing professional development supported by public policies, collaborative networks, and practices that consider the real challenges faced in schools. Future studies may explore more effective formative methodologies and their impact on teachers' daily routines.

Keywords: Teacher training. Mobile technologies. Pedagogical mediation. Teaching and learning.

1 Introdução

A incorporação das tecnologias móveis no espaço educacional tornou-se uma exigência concreta em um cenário marcado pela digitalização acelerada da sociedade. A presença de smartphones, tablets e outros dispositivos no cotidiano escolar já não se limita a um aspecto técnico ou acessório, mas configura-se como um elemento fundamental na mediação pedagógica. Segundo Matos e Coutinho (2024, p. 1185), “a integração eficaz das tecnologias educacionais requer um planejamento cuidadoso, apoio institucional e uma abordagem centrada no aluno, visando uma educação mais inclusiva e adaptada às exigências do século XXI”. Tal perspectiva exige uma reconfiguração dos saberes docentes e das práticas formativas, contemplando a operação das tecnologias e sua apropriação crítica como ferramenta pedagógica.

Todavia, a realidade nas escolas brasileiras revela um descompasso entre o avanço das tecnologias e a formação dos profissionais da educação. Ainda que dispositivos móveis estejam presentes nos ambientes escolares, muitos professores não se sentem preparados

para utilizá-los de maneira significativa. Lima Filho (2025) ressalta que a resistência de parte do corpo docente em modificar práticas tradicionais, a ausência de uma formação inicial e continuada adequada, bem como a falta de infraestrutura e políticas educacionais consistentes, são fatores que dificultam a construção de um currículo mais dinâmico, interativo e conectado à realidade dos estudantes. Esse cenário indica que a inserção das tecnologias móveis na prática pedagógica demanda mais do que acesso aos equipamentos: requer uma profunda transformação nos modos de ensinar e aprender.

A formação continuada surge, nesse contexto, como um eixo estruturante na construção dos saberes necessários à mediação com tecnologias móveis. A pesquisa de Santos, Moraes e Boas (2022, p. 7) demonstra que “com a construção colaborativa nos encontros de formação continuada é possível consolidar atividades multiletradas, com o uso das tecnologias digitais móveis (TDM), que contribuam para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem”. Isso evidencia a importância de ações formativas que considerem os contextos reais de atuação dos professores, promovam práticas reflexivas e estejam alinhadas com as demandas da cultura digital. Ao articular formação docente, multiletramentos e inovação tecnológica, amplia-se a capacidade de resposta da escola às transformações sociais em curso.

Diante desse panorama, este projeto propõe-se a analisar os saberes necessários à formação docente para a mediação pedagógica com tecnologias móveis, bem como identificar os principais obstáculos enfrentados pelos professores na integração desses dispositivos ao contexto escolar. A problemática que guia esta investigação se estrutura na seguinte questão: quais saberes são necessários à formação docente para a mediação pedagógica com tecnologias móveis e quais os principais obstáculos enfrentados por professores ao integrar esses dispositivos em suas práticas educativas?

A relevância social do estudo reside no fato de que a escola, como instituição responsável pela formação de cidadãos, precisa acompanhar as transformações tecnológicas que afetam diretamente os modos de produção, circulação e apropriação do conhecimento. Sob o aspecto legal, destaca-se o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento de competências digitais como parte fundamental da formação dos estudantes. Teoricamente, este trabalho se ancora na articulação entre as abordagens críticas da formação docente e os estudos sobre inovação educacional, reconhecendo que a mediação pedagógica não se limita à técnica, mas envolve dimensões epistemológicas, culturais e políticas do ensinar.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções científicas publicadas em periódicos acadêmicos nos últimos dez anos. Foram utilizados critérios de inclusão previamente estabelecidos, com foco em autores que abordaram a relação entre formação docente e tecnologias móveis, como Matos e Coutinho (2024), Santos, Moraes e Boas (2022) e

Lima Filho (2025), entre outros. A análise seguiu as diretrizes da análise de conteúdo, visando identificar categorias temáticas que revelassem as tensões, potencialidades e limites da formação docente frente às tecnologias móveis.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma: o capítulo de introdução apresentou o tema, os objetivos, a justificativa, a metodologia e a organização geral da pesquisa. A seção de materiais e métodos descreveu a abordagem qualitativa e o caráter bibliográfico do estudo. No capítulo de resultados e discussão, foram analisados os saberes necessários à mediação com tecnologias móveis, com ênfase na formação continuada e nos obstáculos enfrentados pelos professores. As considerações finais retomaram os principais achados e destacaram as contribuições do estudo para a formação docente.

2 Material e método

A metodologia desta pesquisa foi organizada em consonância com a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, com o intuito de compreender os saberes necessários à formação docente frente à mediação pedagógica com tecnologias móveis. A escolha dessa abordagem se justifica pela complexidade do fenômeno estudado, que envolve aspectos subjetivos e sociais da prática pedagógica contemporânea. Conforme afirmam Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é um suporte essencial nas investigações qualitativas, por oferecer subsídios teóricos que permitem interpretar fenômenos educacionais em profundidade, com base em fontes científicas diversificadas.

Para alcançar os objetivos propostos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão que garantissem a pertinência e a atualidade das produções analisadas. A pesquisa considerou como critérios de inclusão os textos publicados no período de 2019 a 2025, escritos em língua portuguesa e localizados nas bases de dados *SciELO* e Portal de Periódicos *CAPES*. Os descritores utilizados para o levantamento foram: Formação docente. Tecnologias móveis. Mediação pedagógica. Ensino e aprendizagem. Os estudos selecionados tratam especificamente da formação docente e do uso de tecnologias móveis na prática educativa. Foram excluídos materiais não científicos ou sem relação direta com a problemática investigada. Tal filtragem visa assegurar a consistência teórica e metodológica do corpus, conforme orientam Sousa, Oliveira e Alves (2021), ao indicarem que a verificação da coerência interna das fontes é essencial na pesquisa bibliográfica.

O levantamento dos artigos seguiu etapas sistematizadas. Inicialmente, foram utilizados descritores fornecidos pelo pesquisador (que devem ser informados), combinados de modo a abranger diferentes perspectivas do tema. Após o levantamento inicial, realizou-se a triagem dos títulos e resumos, a fim de identificar os estudos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, permitindo uma avaliação mais minuciosa dos objetivos, metodologias e conclusões dos autores. Conforme destacam Martelli et al. (2020), esse processo de análise detalhada permite

captar nuances metodológicas e epistemológicas dos estudos, elemento essencial para uma compreensão crítica e fundamentada do tema.

A escolha pela pesquisa bibliográfica, conforme salientam Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), não deve ser confundida com uma simples revisão de literatura, pois se trata de um procedimento sistemático e analítico que visa à construção de novo conhecimento a partir da articulação crítica entre diferentes autores e correntes teóricas. Nesse sentido, a seleção e leitura dos textos não se limitaram à coleta de informações, mas envolveram a categorização e interpretação de conteúdos de acordo com os objetivos da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação de categorias emergentes a partir da leitura dos textos. Essa técnica foi fundamental para mapear as principais tensões, desafios e saberes relacionados à inserção das tecnologias móveis na formação docente. A análise de conteúdo permitiu ainda estabelecer relações entre diferentes autores, destacando convergências e divergências que enriqueceram a discussão dos resultados.

Por fim, a sistematização dos achados envolveu a construção de uma narrativa analítica, articulando os dados extraídos dos estudos com os fundamentos teóricos da pesquisa. Essa etapa buscou responder à questão norteadora e promover uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para o aprimoramento da formação docente em tempos de transformação digital. Tal processo, fundamentado na análise qualitativa e na lógica interpretativa, é coerente com os princípios metodológicos defendidos por Severino (2017), que compreende a pesquisa como um meio de construção reflexiva do conhecimento, a partir da problematização de situações concretas da realidade educacional.

3 Resultados e discussão

A análise dos resultados evidenciou que os obstáculos enfrentados pelos professores na integração pedagógica dos dispositivos móveis são múltiplos e atravessam dimensões estruturais, formativas e culturais. A presença desses equipamentos nas escolas não garante sua utilização significativa em sala de aula. Constatou-se que a falta de infraestrutura tecnológica, o acesso limitado à internet e a ausência de suporte institucional constituem barreiras persistentes. Como apontam Cripriani, Silva e Bezerra (2025, p. 4), “em determinadas redes públicas, o acesso ao digital é intermitente ou inexistente, fazendo com que a integração das tecnologias dependa da iniciativa individual dos docentes”. Essa precariedade revela um cenário de desigualdade que limita a inovação pedagógica.

Além disso, a ausência de formação continuada adequada aparece como fator central nas dificuldades relatadas pelos docentes. Muitos profissionais sentem-se inseguros quanto ao uso dos dispositivos móveis de forma crítica e criativa, o que os leva a manter

práticas tradicionais. Lima Filho (2025) destaca que a resistência de parte do corpo docente em modificar práticas tradicionais dificulta a construção de um currículo mais dinâmico, interativo e conectado à realidade dos estudantes. A superação desses desafios exige políticas públicas estruturadas que articulem investimento em infraestrutura, oferta contínua de formação docente e valorização da autonomia profissional.

3.1 A importância da formação continuada para o uso das tecnologias móveis

A presença constante das tecnologias móveis nas escolas evidencia a urgência de uma formação continuada que prepare os docentes para além da técnica, incorporando dimensões críticas, pedagógicas e sociais. A formação inicial, por si só, não dá conta dos desafios impostos pela cultura digital contemporânea. Santos, Moraes e Boas (2022) ressaltam que, com a construção colaborativa nos encontros de formação continuada, é possível consolidar atividades multiletradas, com o uso das TDM, que contribuam para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse cenário, a formação continuada torna-se peça-chave na transformação das práticas pedagógicas e na construção de uma mediação significativa com os dispositivos móveis. Ainda que os recursos tecnológicos estejam disponíveis nas escolas, muitos professores encontram dificuldades em integrá-los de maneira eficaz às suas práticas pedagógicas. A ausência de apoio institucional, somada a lacunas na formação, contribui para um uso superficial ou até mesmo para o não uso das tecnologias. Os autores ressaltam que:

As tecnologias e os objetivos educacionais, bem como a importância de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos e a colaboração. Conclui-se que a integração eficaz das tecnologias educacionais requer um planejamento cuidadoso, apoio institucional e uma abordagem centrada no aluno, visando uma educação mais inclusiva e adaptada às exigências do século XXI (MATOS & COUTINHO, 2024, p. 1185).

Tais exigências não se restringem à aquisição de dispositivos, mas envolvem mudanças estruturais nas concepções e práticas docentes.

A formação continuada permite a experimentação e a reflexão sobre o uso das tecnologias em contextos reais, promovendo um aprendizado situado e colaborativo. Segundo Corrêa (2021, p. 17), “os professores precisam compreender o potencial em utilizá-los como produção do conhecimento”, destacando que essa compreensão só é possível quando há espaços formativos que provoquem deslocamentos nas concepções tradicionais. Assim, é essencial que os programas de formação sejam concebidos como espaços de desconstrução e reconstrução de saberes.

Nesse processo, a abordagem formativa deve ser pautada por práticas críticas e pela valorização da experiência docente. Lucena, Santos e Mota (2020) argumentam que as tecnologias móveis propiciam mudanças nas relações entre pessoas e espaços, além de possibilitarem novas formas de narrar as experiências sociais, culturais e políticas. Essa

mudança de paradigma exige do professor uma postura ativa, capaz de dialogar com os múltiplos letramentos que emergem no cotidiano escolar. A formação continuada, nesse sentido, deve estimular a autonomia e a criatividade dos docentes, promovendo uma integração efetiva entre tecnologia e currículo.

A formação continuada, ao promover espaços de reflexão e experimentação, desencadeia processos formativos que mobilizam o professor para a construção de novas concepções pedagógicas. Através do uso de dispositivos móveis, os educadores experimentam possibilidades inovadoras de ensinar e aprender, ressignificando sua atuação e ampliando seu repertório metodológico. Nesse contexto, como aponta Corrêa (2021), os docentes passam a perceber os aparelhos não mais como distrações, mas como aliados na promoção de uma aprendizagem significativa, conectada com os interesses e linguagens dos estudantes.

Isso evidencia como a formação continuada, quando bem estruturada, pode promover deslocamentos significativos nas práticas educativas. Ao invés de reforçar modelos tradicionais, ela convida à experimentação, ao erro e à reinvenção do fazer pedagógico. O papel do formador, nesse cenário, também se transforma: ele deixa de ser transmissor de conteúdos para atuar como mediador e provocador de reflexões.

Em síntese, a formação continuada se configura como uma resposta necessária às demandas impostas pela digitalização do cotidiano escolar. Trata-se de um investimento na qualificação docente que transcende a técnica e alcança a dimensão ética, política e cultural do ensino. A seguir, será aprofundado o debate sobre os saberes específicos que essa formação deve contemplar, considerando os desafios enfrentados pelos professores diante das tecnologias móveis.

3.2 Obstáculos enfrentados pelos professores na integração pedagógica dos dispositivos

A incorporação de dispositivos móveis no cotidiano educacional não é isenta de desafios. Apesar do crescente acesso às tecnologias digitais, diversos obstáculos persistem, dificultando a mediação pedagógica eficaz com esses recursos. A literatura aponta que a carência de infraestrutura adequada, a ausência de formação docente específica e a resistência à mudança são fatores recorrentes que atravessam a prática pedagógica em diferentes redes de ensino. De acordo com Lima Filho (2025, p. 4),

A resistência de parte do corpo docente em modificar práticas tradicionais, a ausência de uma formação inicial e continuada adequada, bem como a falta de infraestrutura e políticas educacionais consistentes, são fatores que dificultam a construção de um currículo mais dinâmico, interativo e conectado à realidade dos estudantes.

Outro ponto de tensão se refere à desigualdade de condições entre as instituições, o que impacta diretamente o processo de inclusão digital. Em muitas escolas, sobretudo nas regiões periféricas, os docentes precisam improvisar diante da falta de equipamentos, conexão instável e ausência de suporte técnico. Segundo Cripriani, Silva e Bezerra (2025), em determinadas redes públicas, o acesso ao digital é intermitente ou inexistente, fazendo com que a integração das tecnologias dependa da iniciativa individual dos docentes. Essa realidade impõe limites significativos ao uso pedagógico dos dispositivos móveis, revelando um cenário de precarização estrutural que compromete a equidade no acesso ao conhecimento.

Além da infraestrutura, muitos professores expressam dificuldades em incorporar as tecnologias às suas práticas por não se sentirem preparados tecnicamente ou metodologicamente. A insegurança em operar os dispositivos, aliada ao receio de perda de controle da turma, reforça a permanência de métodos tradicionais e limita a exploração do potencial pedagógico dos recursos digitais. Como destacam Santos *et al.* (2025, p. 2), “a resistência à mudança, a falta de formação específica e as limitações de infraestrutura são apenas alguns dos obstáculos que se colocam no caminho da transformação educacional”.

Essa problemática não é apenas técnica, mas envolve dimensões culturais e subjetivas da docência. A ausência de políticas formativas articuladas à realidade escolar contribui para o distanciamento entre o discurso da inovação e a prática cotidiana dos educadores. Como apontam Paes e Carvalho (2023), os professores sentem uma grande necessidade de fazer uma complementação da sua formação acerca do uso das tecnologias, tendo em vista que não tiveram um preparo relacionado aos métodos e aos recursos tecnológicos. Portanto, a superação desses entraves exige políticas públicas que reconheçam o protagonismo docente e valorizem seus saberes.

Na perspectiva dos professores, a integração dos dispositivos é atravessada por um conflito entre expectativas institucionais e limitações operacionais. Um estudo de Silva, Andrade e Santos (2024) mostra que o uso de tecnologias digitais pode fortalecer o protagonismo dos alunos, mas também exige capacitação docente e infraestrutura adequada para ser eficaz. Dessa maneira, os dispositivos não devem ser tratados como soluções autônomas, mas como instrumentos que exigem planejamento pedagógico e apoio institucional contínuo.

Para ilustrar a complexidade dos desafios enfrentados, destaca-se a seguinte passagem que sintetiza os entraves práticos e simbólicos vivenciados pelos professores. O uso de tecnologias na escola exige mais do que a presença física dos dispositivos: requer uma mudança de postura, de concepção pedagógica e de cultura institucional. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para operar os equipamentos, interpretar suas funcionalidades pedagógicas ou mesmo compreender os processos de aprendizagem mediados digitalmente. Como afirmam Stockmann e Santos (2025), a ausência de um

acompanhamento contínuo e de espaços de escuta e formação gera frustração e limita a construção de práticas inovadoras.

Essa reflexão demonstra que os obstáculos enfrentados não se restringem à ausência de recursos, mas envolvem o reconhecimento das subjetividades docentes e a necessidade de ambientes colaborativos para a transformação das práticas. O avanço das tecnologias no espaço escolar, portanto, depende de políticas públicas integradas, valorização profissional e redes de apoio que sustentem os educadores nesse processo.

4 Considerações finais

As análises realizadas ao longo do estudo permitiram compreender que a formação docente voltada ao uso de tecnologias móveis ultrapassa o domínio técnico dos dispositivos. Ela exige uma transformação mais profunda, que envolve a reconstrução dos saberes pedagógicos, a ressignificação das práticas de ensino e o fortalecimento de uma postura crítica diante das demandas da cultura digital. A simples presença dos dispositivos nas escolas não garante inovação ou melhoria no processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental que o professor esteja preparado para mediar esses recursos de maneira intencional e significativa.

Foi possível observar que os principais entraves à mediação pedagógica com tecnologias móveis não se limitam à infraestrutura física, mas dizem respeito também à ausência de políticas formativas que dialoguem com a realidade docente. A insegurança de muitos profissionais diante do uso das tecnologias está diretamente relacionada à falta de apoio institucional, à escassez de espaços de troca de experiências e à fragilidade das formações continuadas ofertadas. Essas limitações impactam diretamente a qualidade da prática pedagógica e ampliam as desigualdades educacionais entre diferentes regiões e instituições.

O estudo revelou, ainda, que há uma necessidade urgente de valorização da formação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional docente. Para que a inserção das tecnologias móveis seja efetiva, é preciso garantir aos professores oportunidades de reflexão, experimentação e construção coletiva do conhecimento. A formação não pode ser pensada como um evento isolado, mas como um processo contínuo, articulado às demandas da sala de aula e capaz de provocar mudanças nas concepções e metodologias adotadas pelos educadores.

A relevância dessas constatações está no fato de que elas apontam para a necessidade de uma abordagem mais integrada entre políticas públicas, instituições de ensino e comunidades escolares. A integração das tecnologias móveis no currículo deve ser acompanhada de uma escuta ativa dos professores, da promoção de ambientes colaborativos e da criação de condições reais para que a inovação pedagógica aconteça.

Do contrário, os recursos continuarão sendo subutilizados ou tratados como meros acessórios, distantes das reais necessidades dos estudantes.

Dessa forma, torna-se evidente que o avanço na mediação pedagógica com tecnologias móveis requer investimento em recursos materiais e em estratégias formativas que reconheçam a complexidade do fazer docente. É preciso pensar a formação como um espaço de reconstrução identitária, onde o professor possa se perceber como agente transformador e não apenas como executor de políticas prontas. Ao fortalecer essa perspectiva, amplia-se o potencial de transformação das práticas escolares e da própria cultura educacional.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de estudos de campo em contextos escolares específicos, com o objetivo de analisar como as formações continuadas vêm sendo implementadas e percebidas pelos professores na prática. Além disso, seria relevante investigar quais metodologias formativas são mais eficazes na promoção de uma integração crítica e criativa das tecnologias móveis no ensino. Esses caminhos podem contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais e para a construção de uma escola mais conectada com os desafios do presente.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Brunna Alves. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>

CORRÊA, Adriana Vieira. **Tecnologias móveis e formação de professores: construção de concepções e práticas pedagógicas.** 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230858>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CIPRIANI, Roberta Cristina; DA SILVA, Maria Cláudia; BEZERRA, Fernanda Dias. **Desafios cotidianos e limites do digital em sala de aula: a inserção tecnológica na prática docente.** Revista Tópicos, v. 3, n. 23, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desafios-cotidianos-e-limites-do-digital-em-sala-de-aula-a-insercao-tecnologica-na-pratica-docente>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GRAZZIOTIN, Kelly; KLAUS, Vanessa; PEREIRA, Marcelo. **A pesquisa bibliográfica como produção de conhecimento.** Revista Educação & Linguagens, v. 9, n. 2, p. 125-137, 2020.

LIMA FILHO, Daniel José. **O docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo: desafios do uso das tecnologias.** Revista Tópicos, v. 3, n. 22, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-docente-e-sua-dificuldade-em-inserir-as-novas-tecnologias-no-curriculo-desafios-do-uso-das->

tecnologias. Acesso em: 20 jul. 2025.

LUCENA, Silvânia; SANTOS, Sílvia; MOTA, Glaucivânia Dias Monteiro. **Formação continuada de professores com as tecnologias móveis digitais.** Revista Educação em Foco, v. 25, n. 1, p. 232-248, 2020. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/121716928/322609893.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARTELLI, Patrícia; OLIVEIRA, Tainara; SANTOS, Carlos Eduardo; MORAES, Júlia Fernandes. **Análise crítica de estudos sobre formação docente.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação, v. 20, n. 3, p. 60-75, 2020.

MATOS, Cláudia Cristina; COUTINHO, Danilo José Gomes. **Aprendizagem móvel: o papel dos dispositivos móveis no ensino híbrido.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 1185-1196, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13154>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PAES, Larissa Gomes de Castro; CARVALHO, Edileuza Maria dos Santos. **Formação de professores e a integração de tecnologias na educação: desafios, necessidades e perspectivas.** Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa, v. 6, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/sieep/article/view/23575>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, Sâmia Pereira Nunes; MORAES, Joselina Santana Jesus; BOAS, Fabiana Souza Dias Oliveira Vieira. **Formação continuada em multiletramentos: resignificando as práticas pedagógicas com a inserção das tecnologias digitais móveis.** A Cor das Letras, v. 23, n. 3, p. 7-22, 2022. Disponível em: <http://ojs3.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/8543>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, Suely Maria Alves Vieira; OLIVEIRA, Davi Viana de; DIAS JUNIOR, Francisco Edival; SILVA, Gabriela Vieira; DEMUNER, João Arthur; AZEVEDO SILVA, Karoline Kelly de; SILVA, Marilene Aparecida Mendes. **Desafios e oportunidades: a adoção de tecnologias na educação e os obstáculos enfrentados pelos professores na era digital.** Caderno Pedagógico, v. 21, n. 3, p. e3327, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3327>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Maria das Graças Rodrigues da; SILVA ANDRADE, Maria Lúcia; SANTOS, Maria Patrícia Moraes dos. **Desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais no ensino: perspectivas docentes e implicações para a prática pedagógica.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 2907-2919, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16178>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUSA, Valéria; OLIVEIRA, Lucas; ALVES, Nádia. **Crítérios de seleção em pesquisas bibliográficas**. Revista de Educação e Pesquisa, v. 10, n. 1, p. 78-89, 2021.

STOCKMANN, Eliane; SANTOS, Maria Patrícia Moraes dos. **Os desafios e impactos da inserção de tecnologias digitais na educação: uma análise sob a perspectiva docente**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 2, p. 1580-1597, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18187>. Acesso em: 31 ago. 2025.